

2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

Jesus Garcia Pascual¹
Lis Albuquerque²
James F. Moura Junior³

Ao enfatizarmos a questão da pesquisa da prática de sala de aula, na qual se realiza uma ação auto-reflexiva [...], a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002, p.205-205).

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 1999, 2000, 2002) divulgou normas que estabelecem a *obrigatoriedade de estágio em docência nos programas de mestrado e doutorado* mediante os documentos: Circular n°. 028/99/PR/CAPES, Portaria n°. 52/2000, Portaria n°. 52/2002. A justificativa de tais documentos se apóia em três argumentos porque reforçam: a) a formação e o aperfeiçoamento de pesquisadores no âmbito das áreas específicas do conhecimento e, assim, promovem o consequente desenvolvimento da pesquisa científica; b) qualificam professores para dar atendimento, com qualidade, à expansão do ensino superior e, c) preparam o pessoal especializado de alto nível para atuar no âmbito da administração pública e outras atividades profissionais.

Os argumentos se transformaram em determinações tais que o estágio em docência nos cursos de graduação constitui atividade obrigatória para bolsistas de mestrado e de doutorado; embora, tal estágio deva ser realizado sem prejuízo do tempo da titulação. Tal atividade docente pode ser de um semestre para o bolsista de mestrado e de dois semestres para o de doutorado e deve ser supervisionado pelo professor orientador. Esses documentos provocam, todavia, incertezas e debates nos programas de

¹Professor do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Educação Brasileira.

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.

Pós-Graduação no Brasil a tal ponto que literatura qualificada sobre o assunto começa a emergir no *webestado da arte*.

Os documentos da CAPES promovem debates quanto à eficiência do programa, conforme salientam Souza, Silva, Cardoso (2011): “O Estágio de Docência para a pós-graduação despertou (e desperta) dúvida na comunidade acadêmica acerca de seus propósitos”. Mas, Lucena Lima (2001), por sua vez, vê positivamente as atividades dos mestrandos e doutorandos no estágio em docência: [...] “por esses motivos, entendemos a necessidade de investigar e analisar as atividades de Estágio/Prática de Ensino, considerando-as como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador da reflexão”.

Encontramos, também, trabalhos vindos de áreas da biociência — Pimentel, Mota, Kimura (2011) — que defendem o estágio em docência como forma de reforçar o tripé acadêmico do ensino-pesquisa-extensão: “Os propósitos dos cursos de mestrado e doutorado apontados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estão voltados para o desenvolvimento científico-tecnológico, assim como ao preparo para a docência” E, sendo assim, “a ênfase dada à pesquisa deve agora ser compartilhada com o preparo para a docência em cursos superiores”.

A preferência dada à pesquisa nos cursos de pós-graduação se equilibra nas prescrições dadas pela Circular nº. 028/99/PR/CAPES, corrigindo falta atávica na Educação Brasileira, conforme pensam Vieira e Maciel (2011): “Em decorrência dessa necessidade em produzir conhecimento novo, foram dadas e creditadas preferência e maior valorização à pesquisa. [...] uma menor atenção foi dada à preparação do pósgraduando para o magistério no ensino superior”. Outros cursos mostram, a mancheias, a relação estreita entre graduação e pós-graduação, elo acadêmico cada dia mais consolidado, como afirma Campelo: “Na Universidade Federal de Ouro Preto, existe hoje uma relação bastante estreita entre graduação e pós-graduação”

A Universidade Federal do Ceará condensou os objetivos – emergentes da Circular nº. 028/99/PR/CAPES e das Portarias nº. 52/2000 e nº. 52/2002 da CAPES – nos ítems a seguir: a) contribuir para a elevação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação da UFC, mediante a participação e a colaboração efetivas de estudantes de doutorado e de mestrado em ações voltadas à graduação, especialmente em atividades

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

relacionadas ao ensino e à aprendizagem; b) formar estudantes de mestrado e de doutorado para a docência universitária, a partir do conhecimento acerca da graduação da UFC, nela atuando em ações diversificadas e, c) incentivar e incrementar o intercâmbio de ações desenvolvidas nos âmbitos da graduação e da pós-graduação.

Não obstante a adesão da Administração Superior desta universidade às orientações da CAPES, alguns alunos ficaram inseguros face à responsabilidade que implica o estágio em docência, como mostra uma mestranda bolsista em Psicologia da Universidade Federal do Ceará relata, ao ingressar no programa, relata que:

Minha expectativa não era somente a docência como projeto futuro de vida, oportunizado pelo ingresso no mestrado, mas também desenvolver um projeto de dissertação que contemplasse minha experiência anterior de quase vinte anos de prática como psicóloga organizacional e do trabalho, seja lidando com a dimensão coletiva ou individual, na ambiência empresarial ou clínica.

E, outra estudante lembra as experiências negativas na trajetória estudantil:

Até pouco tempo atrás, não existia em mim o desejo de ser professora, acredito que pelo fato de ter tido contato com “professores-transmissores de verdades” em grande parte da minha vida como discente e pelo confortável lugar de “aluno-engolidor de verdades alheias” no qual me encaixava muito bem.

Essas falas, somados aos demais depoimentos feitos pelos mestrandos ingressos na turma de 2010 no Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, provocaram reflexões sobre o **Estágio em Docência**, disciplina a ser cumprida pelos bolsistas deste Programa. Face à estupefação e à responsabilidade geradas pela Circular nº. 028/99/PR/CAPE neste grupo de mestrandos, o Programa resolveu abrir uma disciplina no núcleo de Seminários em Psicologia Social III, buscando atender à demanda destes estudantes denominada *Formação didática no Ensino Superior*.

O Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Ceará reconhece, no entanto, que as práticas docentes devem ser ministradas pela Faculdade de Educação desta instituição; contudo, resolveu atender ao pedido dos estudantes por dois motivos: a) foi uma situação ímpar porque a disciplina foi solicitada pelos próprios estudantes,

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

cientes que estavam da responsabilidade vindoura e b) professor do mestrado com doutorado em Educação Brasileira, cuja trajetória acadêmica vem sendo centrada na formação de professores na universidade.

Projeto didático de Estágio em Docência em curso de Psicologia

O objetivo deste texto, portanto, não é analisar criticamente a decisão tomada pela CAPES no que tange ao *estágio de docência*, mas *comentar e acrescentar outro elo na corrente de experiências de programas de Pós-Graduação na formação docente*.

A disciplina *Formação didática no Ensino Superior* foi encaixada na integração curricular do Mestrado sob o nome de “Seminário em Psicologia Social III”, pois queríamos frisar seu aspecto de *projeto piloto*, isto é, *não (for)matar demandas genuínas* surgidas de mestrandos que gestavam, nos alvares da pós-graduação, a integração pesquisa, docência, extensão. Diante da solicitação de tal apelo, resolvemos elaborar o seguinte programa, eivado certamente de imperfeições pelo seu pioneirismo, mas avalizado pela coragem do *innovar/criar*, como recomenda E. Morin: “Somos habituados demais a procurar e encontrar a regulação em um dispositivo de correção de erros e não na *poíesis*, onde o jogo das solidariedades e dos antagonismos faz circuito” (2008, p.238).

O curso foi articulado de forma que os mestrandos entendessem as diferenças existentes no exercício da psicologia nas vertentes: *pesquisador*, *profissional* e *professor*, embora elas devam ser vistas de forma integrada na universidade porque dizia um aluno, referindo-se aos professores: “podem ser bem informados, podem ser capazes, mas não são didáticos; o problema é a didática, não há didática infelizmente” (PASCUAL, 2005, p.271). Mesmo solicitando a presença da pedagogia na prática docente, sua incumbência se refere muitas vezes a implantar procedimentos metodológicos que transformem miraculosamente o *status quo* da sala de aula. Na prática, é apenas a didática como *recurso* ao ensino não por ser elemento inerente à profissão de professor; não se observa, contudo, uma convicção generalizada do *saber docente* para o exercício da função de professor na Universidade Federal do Ceará, o que implicaria mudanças estruturais na *formação docente na Educação Superior*. Isso

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed.Curitiba: CRV, 2012.

significa traçar o *perfil do professor*, pensar a formação didática continuada e modificar sua prática docente, porque alguns professores moldam percursos didáticos que deceparam sonhos estudantis, esvaziam formaturas e angustiam coordenadores; outros, pelo contrário, inserem o ensino na pesquisa e na extensão.

Decorrente dos conhecimentos encontrados por um dos autores deste texto (PASCUAL, 2005), a disciplina *Formação didática no Ensino Superior* foi pautada em reflexões quanto aos modelos didáticos decorrentes das teorias modernas e pós-modernas na educação. A ementa estuda, na primeira unidade, os paradigmas da Modernidade e da Pós-modernidade e seus reflexos nas práticas docentes na universidade; analisa institucionalmente a educação e cultura nas organizações educacionais contemporâneas. A ementa se debruça ainda sobre os processos de ensino-aprendizagem, os sujeitos na aprendizagem e suas vicissitudes, teorias da aprendizagem, estratégias de ensino e dinâmicas de grupo, processo de avaliação. A “profissão professor” preenche a última parte da primeira unidade debatendo tema do *profissional do ensino ou o falso equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão*. Esse assunto torna-se relevante porque os docentes ingressam na universidade como professores, mas são avaliados na sua competência de pesquisadores!

Em sequência, foram apresentados, na segunda unidade, modelos de planejamento didático: educacional (LDB 9.234/96), institucional (PDI da UFC), curricular (Diretrizes Curriculares para os cursos ψ) e local (PPP do curso ψ da UFC). Como ser professor sem conhecer esses documentos? Eis a tarefa a ser realizada na intersecção da teoria/prática!

Após a parte teórica, que preencheu as primeiras semanas dos mestrados em sala de aula, os desafios e as angústias da prática foram debulhados nas aulas, na terceira unidade, na forma de “diários de aula” propostos por Zabalza (2004a, 2004b). A disciplina foi estruturada em três créditos teóricos (terça-feira 14-17h) e parte prática (participação junto ao professor em disciplinas da graduação em psicologia). Participaram dezesseis (16) mestrados de um total de vinte e dois (22) e, a seguir, analisamos as respostas dadas no questionário aplicado no final da disciplina.

Procedimentos de avaliação da disciplina e análise das respostas

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

A avaliação do projeto-piloto didático foi realizada mediante questionário respondido em grupos formados de acordo com a preferência de cada um. Esse instrumento avaliativo incentivava a reflexão dos mestrandos sobre sua trajetória no Estágio em docência mediante paráfrase de Pedro Demo (2008) que dessacraliza a profissão de professor de qualquer messianismo já que é profissão imanente, não transcendente.

Faz parte da história do professor a noção medieval do ‘profeta’ ou do ‘sacerdote’, o que mantém desnecessariamente a educação na sacristia. Não se tem nada contra que, em nível pessoal, o professor se entenda por profeta ou sacerdote, como motivação profunda e sentido de vida. Mas hoje se tende a argumentar pela via da profissionalização simplesmente, com base em direitos e deveres [...] A noção de profeta ou sacerdote pode ser infeliz porque, no campo religioso, são entidades definidas como ‘porta-vozes’, em si tipicamente reprodutivas, o que não pode ser aceito em educação. Professor é profissão imanente, não transcendental. Antigamente as profissões eram sagradas. Hoje são tipicamente mundanas (DEMO, 2008, p.54)

O roteiro resgatava de início projetos que antecediam o ingresso dos mestrandos na Pós-Graduação mediante a frase instigadora a que deveriam dar sequência: A) Quando elaboramos nosso projeto de mestrado, imaginávamos que no mestrado...

Cabe ressaltar que as expectativas de vários estudantes não contemplavam o ensino como tarefa inerente ao Mestrado porque suas motivações esparramam-se entre a busca por melhores condições de trabalho, o interesse pela pesquisa e pela docência ou, ainda, o Mestrado é visto como pré-requisito para admissão de cargos docentes. A docência não fazia parte do projeto-mestrado, porque: “[...] *a partir da celebração do êxito da aprovação no mestrado comecei a me preparar para me tornar uma especialista no tema do meu projeto. Reuni alguns livros, artigos, teses para serem devorados ao longo do mestrado*”.

Há também mestrandos que mostram seu interesse pela atividade docente, não se restringindo apenas à pesquisa do mestrado porque o estágio em docência foi

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

proveitoso já que proporcionou: “*Um mundo novo surge em minha frente. Os livros, as aulas, o contato com os alunos, a construção constante de conhecimento fazem parte desses momentos que aguçam minha curiosidade*”.

Mas os estudantes se depararam com a obrigação de entrar em sala de aula na condição de *estagiários em docência* sem estar clara a função que exerceriam na sala de aula. A obrigatoriedade da docência foi investigada no segundo item do questionário a qual deveriam dar sequência: B) Mas, quando nos deparamos com a Portaria nº 09/2000: “Art. 1º - O Estágio Docência em Cursos de Graduação constitui atividade obrigatória para Bolsistas de Mestrado e de Doutorado. § 1º - O estágio Docência deverá ser realizado sem prejuízo do tempo de titulação do Bolsista, nós...

Isso provocou, em decorrência de experiências passadas, confronto entre sentimentos contrários, terror, motivação, instigação, decepção e apoio. Porque, em relação às experiências discentes dos mestrados no período da graduação, a docência dos professores alinhava-se a uma perspectiva de transmissão unidirecional de conhecimento, posicionando o aluno de graduação a uma postura de passividade. O interesse pelo ensino era gerado pela monitoria e pela participação de atividades em núcleos e laboratórios de ensino, de pesquisa e de extensão, fortalecendo motivações de seguir a carreira acadêmica a partir, igualmente, de outros fatores, como a pesquisa, a estabilidade profissional e o aprofundamento teórico.

Para alguns estudantes o estágio em docência gerou sentimentos positivos, tais como a busca autônoma por estratégias de enfrentamento das dificuldades em sala de aula. Pois, o Mestrado era encarado como porta de entrada para satisfação desses desejos e dessas motivações apesar de alguns não esboçarem desejo pela docência, e a maioria terem tido experiências negativas como discentes. Outros já tinham tido experiência de docência em cursos de graduação em Psicologia e, também, a partir da prática de monitoria. No entanto, a possibilidade da docência no Ensino Superior proporcionada pelo Estágio em Docência e pelo desenvolvimento de projetos vinculados à Graduação através da bolsa PROPAG, trouxe possibilidades de ressignificação das experiências de docência vividas, como também temor em atuar em uma zona ainda pouco explorada pela maioria.

O questionário solicitava na terceira pergunta que os mestrandos relatassem as experiências obtidas durante a prática docente, mediante esta provocação: C) Durante nossa atividade docente pudemos observar que...

No final do estágio em docência, que aliou teoria (*Didática do Ensino Superior*) e prática (aulas dos mestrandos na graduação), vemos que foram realizados desejos de ser docentes, vislumbrando, no entanto, da necessidade de um posicionamento mais ativo por parte do estagiário na sala de aula. Mas, também o estágio em docência provocou frustração devido ao pouco conhecimento agregado e, nesse sentido, provocou desafios no sentido de aprofundar conhecimentos, despertar o interesse dos alunos da graduação pelos conhecimentos da disciplina ministrada.

Considerações finais

A experiência piloto da disciplina de Seminário de Psicologia Social III foi válida. Teve repercussão positiva nos mestrandos que participaram de seu processo de construção no que tange respeito à sedimentação de posturas e de conhecimentos a respeito do ser docente no Ensino Superior. No entanto, parece que essa experiência foi realmente significativa por conta de seu caráter *inovador e transgressor*.

A disciplina foi construída a partir da mobilização dos mestrandos a partir do conhecimento que a disciplina Didática do Ensino Superior da Faculdade de Educação da UFC não atenderia a todos os interessados do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma instituição. Então, a partir dessa mobilização estudantil junto à coordenação do Programa de Pós-Graduação e da disponibilidade do professor e da sua dedicação para a área de Docência no Ensino Superior, os fatores para constituição dessa disciplina foram arregimentados.

Apesar dessa série de contingências, o fator principal para o sucesso da disciplina foi a disponibilidade, o interesse e a motivação dos atores implicados no seu processo de construção que se deu de maneira criativa, dialógica e democrática. O espaço de aprendizagem, então, foi constituído alinhando teoria, prática e interesse.

Dessa maneira, a disciplina de Seminário em Psicologia Social III- *Formação didática no Ensino Superior* - foi encarada como uma valiosa ferramenta de suporte teórico e técnico. Além disso, funcionou como um espaço de socialização de

Este capítulo faz parte do livro "Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência" com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

experiências. Nesse lugar, a teoria, os sentimentos e a prática encontraram-se semanalmente, sendo um rico local de resignificação e de compreensão de novas possibilidades de ensino. Buscaram-se novos conhecimentos a partir do desejo de ser docente.

Assim, foi compreendida a necessidade de preparação e de planejamento para a entrada em sala de aula. Foi questionada a falta de suporte do Programa de Pós-Graduação em Psicologia aos mestrados em experiência docente caso não houvesse esta disciplina de Seminário em Psicologia Social III. Igualmente, há ausência de conhecimento sobre prática docente entre professores e aspirantes a professores.

No decorrer das experiências docentes, uma mistura de sentimentos emergiu, pois, concomitantemente, existiam experiências frustrantes, aterrorizantes e motivadores. Primeiramente, havia a insegurança na possibilidade de lecionar uma disciplina com um professor titular experiente com a imagem de total detentor do conhecimento.

No entanto, a insegurança trazia uma maior preparação e curiosidade em apropriar-se das formas que proporcionassem uma aprendizagem significativa para os estudantes. Essas motivações junto com o suporte teórico, técnico e pessoal proporcionado pela disciplina Seminário em Psicologia Social III, faziam com que o mestrando em atividades de docência tivesse mais coragem e disposição em atuar como professor.

Juntamente com a disposição do mestrando, havia, infelizmente, a falta de abertura de alguns professores das disciplinas que estavam ocorrendo o Estágio em Docência. Alguns mestrados sentiram-se desamparados pela falta de apoio e outros se sentiram frustrados pela ausência de espaços na disciplina em que pudessem desempenhar funções de docente. No entanto, também, havia professores que compartilhavam espaços de ensino; que incentivavam a prática docente supervisionada e que dialogavam acerca desse novo fazer na vida de muitos ali discente-docentes.

No entanto, a pluralidade de experiências docentes tornou-se enriquecedora no espaço proporcionado pela disciplina de Seminário em Psicologia Social III - *Didática do Ensino Superior* - pois, por mais que nem todos os mestrando em experiências docentes a tenham vivido de forma *magistral* (observe-se a polissemia da palavra), a

Este capítulo faz parte do livro "Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência" com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

possibilidade de conhecer esses diversos ensaios reais de docência, de dialogar sobre eles e de construir novas maneiras de se posicionar a partir dessas experiências foi imprescindível para a sedimentação de posturas docentes mais críticas, dialógicas e compromissadas.

Contato com a realidade docente durante o estágio em docência adensou as experiências docentes anteriores e possibilitou a ressignificação da prática docente. Mas o adensamento da prática docente foi possível porque a disciplina Seminário em Psicologia Social III - *Didática do Ensino Superior* (objeto de debate neste trabalho) ofertou suporte teórico e técnico mais consistente. Cabe ressaltar que o aspecto mais positivo para os estudantes do mestrado foi o compartilhamento entre si das experiências, desafios e perplexidades encontrados durante as aulas ministradas junto aos alunos da graduação.

Em certos momentos, as aulas da *Didática do Ensino Superior* assemelhavam-se a grupos terapêuticos devido aos desabafos de certos mestrados em relação à ‘domesticação’ que sofreram quando alunos da graduação eles eram; em outros momentos, aspectos idiossincrásicos da subjetividade dos mestrados (insegurança, conflitos parentais etc.) emergiam pedindo socorro durante a aula no Mestrado. A condução das aulas por parte da turma não adquiriu, certamente, o formato de grupo terapêutico, o que deturparia completamente o objetivo do projeto-piloto didático, mas ajudou a constatar que as dificuldades no exercício da docência são mais comuns do eles pensavam. Eis um projeto de formação docente para o ensino superior na UFC que emergiu entrelaçando desejos docentes e necessidades dos discentes, confeccionando uma trama decente!

Referências

CAMPELO et alii. Uma nova abordagem do estágio docência para Ciências Biológicas.

http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_14/4_Artigo.pdf. Acessado em 13/06/2011.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Este capítulo faz parte do livro “Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência” com Jesus Garcia Pascual, James Ferreira Moura Jr, Lis Albuquerque Melo e Verônica Ximenes como organizadores. Referência para citação: Pascual, J. G., Melo, L. A., & Moura Jr., J. F. Formação de professores a partir do Estágio em Docência. In: Pascual, J. G., Melo, L. A., Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (Org.). Experiências Entrelaçadas no Mestrado: Forma(ta)ção para a Docência. (pp. 49-58). 1ed. Curitiba: CRV, 2012.

GERHARDT, M. Estágio Docência: uma prática para aprender aprendendo. http://tecnologia.ffyh.unc.edu.ar/resources/Residencias3/eje_3/gerhardt_marcia_trabajo.pdf. Acessado em 13/06/2011

LUCENA LIMA. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. ww2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1836&dd99=pdf. Acessado em 13/06/2011.

PASCUAL, J. G. Desempenho discente sob a óptica curricular na Graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Tese de doutorado. Biblioteca de Humanidades, 2005.

PIMENTEL, MOTA, KIMURA. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-450449> Acessado em 13/06/2011

PROPAG/UFC.

http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=46&Itemid=60

MORIN. E. **O método**. A natureza da natureza. Vol. 1, Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, SILVA, CARDOSO. *Estágio de docência: qual o objetivo, afinal?* <http://sec.sbq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T1952-2.pdf>.

VIEIRA E MACIEL Estágio de docência prescrito pela capes: tensões e desafios. <http://periodicos.uniso.br/index.php/quaestio/article/view/958>. Acessado em 13/06/2011.

ZABALZA, M. **O ensino universitário**. Seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Diários de aula**. Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.